

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

**ASSIGNATURA**  
(CONTINENTE E ILHAS)

Anno . . . . .	25800—estampilhado . . . . .	33100
Semestre . . . . .	13100—estampilhado . . . . .	13550
Trimestre . . . . .	700—estampilhado . . . . .	775
Brazil=Anno . . . . .	73000—Semestre . . . . .	33500
Numero avulso . . . . .	40—As assignaturas são pagas adiantadas	

**REDACÇÃO**

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios e communicados, por linha . . . . .	30
Repetições . . . . .	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os sr. assignantes tem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES, 29 DE AGOSTO

**BRAGA**

Convida-nos o estimavel «17 de Julho» a transcrever as passagens dos seus artigos em que se batalha pela integridade do districto.

Vamos satisfazer-lhe o appetite.

No primeiro n.º, afirmando-se as vantagens da autonomia:

«Resolvida a questão de Guimarães por uma forma tão completa e ao mesmo tempo tão honrosa, que sempre pareceu impossivel aos mais ambiciosos e menos crentes, não poderiamos adoptar outra attitudede»

No terceiro n.º :

«Na parte porem que nos diz particularmente respeito, o novo codigo administrativo é — uma obra perfeita.»

No quarto n.º :

«A suppressão do districto, deixar-nos-hia na mesma. Enquanto Braga tiver interesses oppostos aos nossos tratará de os fazer prevalecer. E, se nós até hoje, apesar de não sermos cabeça de districto, temos sabido defender os nossos direitos com tanta energia como ainda ha pouco mostramos, nada nos pode authorisar a suppor que a cidade de Braga, só porque lhe tirassem a chefia do districto ficando como nós hoje, perderia das suas forças a ponto de ficar tão inferior a nós, que podersemos dominar.»

«Esta é uma das razões porque nós affirmamos que a solução pela autonomia é superior a qualquer das duas primeiras indicadas—União ao Porto—e a—suppressão do districto—, não tendo nós outra cousa melhor a fazer do que, acercando-nos d'ella, como bandeira de nós todos, seja qual for a côr politica de cada um, a defendermos como quem de-

fende os seus mais caros interesses e a sua dignidade de povo livre.»

Poderiamos fazer mais transcripções; mas o que aqui fica é bastante para demonstrar que o—«17 de Julho»—, na sua cegueira partidaria, na sua preocupação de inculcar a autonomia como—obra perfeita—, chega a defender a integridade do districto afirmando-nos a organização especial do concelho como a solução mais radical e completa, a inanidade das pertenções da—União ao Porto—, e suppressão do districto depois da autonomia.

O que importa isso senão o mesmo que dizer-nos: que não se falle mais em suppressão de districtos; que o districto fique como está; que nós ficamos mais favorecidos do que com a suppressão do districto; que o districto se conserve integro?

O que quer tudo isto dizer senão a defesa directa, clara da integridade do districto?

Que é isto senão a negação do que se tem affirmado em todas as manifestações vimaranenses?

Que é isto senão emitir ideias de conformidade com a vontade da gente de Braga?

Pensa o articulista que se salva d'esse escolho com dizer-nos que não regeita absolutamente o plano da constituição do governo provincial, procurando emendar o erro da primeira investida, vendo que a opinião do concelho lhe é adversa?

Engana-se. Inculcar a autonomia como obra completa, é regeitar a suppressão do districto, a organização da provincia; aceitar, como um ideal apenas de remota realisação, a organização de provincia, é defender a integridade do districto, e ao mesmo tempo negar o que affirmara—que a autonomia era a obra mais completa.

Se o collega, menos despreocupado, affirmasse que a autonomia é um meio, e não um fim; que o fim principal, a obra perfeita, para o paiz e para Guimarães, é a suppressão de districtos, por que devemos continuar a propugnar sem re-

geitar a autonomia, não poderiamos nós, sem quebra de lealdade, imputar-lhe o erro de, com o governo progressista, defender a integridade do districto. Assim, posta a questão nos termos em que a formulou, o facto incontestavel é que o collega defende a integridade do districto, e offende o sentimento e interesses vimaranenses.

Não previu essas consequências? Não deseja que Braga nos absorva? Quer, como vimaranense, defender a causa de Guimarães?

Um unico meio se lhe offerece : é considerar a autonomia como conquista incompleta, como a conquista d'um meio valioso, como o seria igualmente a união ao Porto. Se porem insiste em considerar a autonomia uma solução radical do conflicto, fatalmente se confunde com a—Integridade do Districto—, fatalmente se colloca sob a bandeira dos inimigos de Guimarães.

E' verdade que não affirmamos, que nunca affirmamos, como o sr. José Luciano de Castro, que a causa de Braga «era justa (!!)»; mas confunde-se com o governo, sustentando a integridade do districto; confunde-se com a população de Braga, sustentando a integridade do districto.

Ora isto, em gente vimaranense, é triste!

Mas continue, collega, continue!

**SONHO**

O «17 de Julho» afinal resolve-se a ensinar-nos quaes são as vantagens da autonomia do concelho, e no seu n.º 7 diz-nos que vamos deixar de pagar para as despesas do districto a quantia annual de 18 contos de reis, que podemos applicar aos melhoramentos nossos.

Permita o «17 de Julho» que opponhamos as nossas objecções.

Como demonstra que deixamos de pagar para o districto? Onde a disposição de leis, que o authorise?

Sim, que a autoridade do

«17» é respeitavel, mas em questões d'esta ordem, que são serias e nada tem de metaphysica, o dogmatismo de nada vale.

Nós já não somos creanças de peito, e deu-nos a teira de repular seria a averiguação do destino do nosso dinheiro.

E não somos só nós que reputamos a questão real e seria. Em um estudo excellente (e onde ainda não podia haver tamanha preocupação pela perfeição da autonomia como a que desvaira o estimavel «17», publicado na «Revista de Guimarães» n.º 1 do terceiro anno, intitulado—Districtos e Concelhos—, affirma-se :

«Sempre e em tudo, quer se enrede nas suas intrigas politicas, quer pretenda defender os interesses do estado, que ninguém aggrava, a cidade de Braga não vê, nem razoavelmente se pode exigir que não veja, mais que as suas conveniências particulares. Os outros concelhos do districto estão no mesmo caso. Interesses do districto, proprios d'elle, continuarei a dizel-o, não os vejo e não espero que ninguém seja mais feliz do que eu.»

O assumpto é pois *seriíssimo*, aliaz não occuparia paginas da «Revista».

O concelho que paga, como o de Guimarães, precisa realmente de pensar se pela autonomia continuam a favorecer-se as *conveniências particulares* de Braga, ou se pelo contrario as nossas ficam melhoradas.

Assente pois d'uma vez, com tão respeitavel autoridade, que estas cousas são *serias e reais*, vejamos se o «17» continua ou não a pugnar pelos interesses de Braga, affirmando com o governo progressista, e com a habilidade d'elle, que não pagamos nem mais um *centil* para Braga. Se for verdade, esta terra de *couros*, segundo nos qualificaram na *amavel* cidade dos arcebispos, esta terra de rancorosos, segundo nos qualifica o não menos *amavel* «17», deve reconsiderar na sua opinião, porque a autonomia, alem da questão de brio, veio salvar um interesse real, e devemos então ser não tão *braguezes* como o «17», mas mais doces às suas

admoestações, à lição dos seus escriptos.

O illustre collega<sup>o</sup> affirma: que a quantia annual que a junta geral e portanto Braga, a capital do districto que o administra, perde no futuro com a nova reforma administrativa, só pela parte que nos toca, é de reis 17:914\$647, ou 18:000\$000 de reis em numeros redondos.

Isto é o que Braga (diz o collega «17») perde, isto é o que Guimarães lucra, isto é a autonomia.

acrescenta ainda o collega: cheio de fingido entusiasmo (pois ninguém acredita que o habil articulista não perceba a leria) : «D'esta forma Guimarães pôde attingir dentro em pouco as condições materiaes e moraes que farão da nossa terra uma das cidades mais bellas, e das mais bem dotadas, que farão do nosso concelho um dos concelhos mais prosperos do paiz, se a administração dos seus negocios corresponder às suas necessidades.»

Ora, a este periodo cheio, bombastico, *quasi epico quasi hymno*, diremos e vamos proval-o: ha quem diga que o governo commetteu uma burla com a decretada autonomia; mas não é assim, que fez o que podia fazer, preso politica e moralmente a Braga, à integridade do districto, a que irreflectida, e insensatamente se comprometteu; mas o «17» é que nos quer burlar, porque não é leal, não é franco, não quer dizer, e antes occulta a verdade ao povo!

Se o «17» se limitasse a affirmar que não se pagariam mais os 18 contos á *junta geral*, não teriamos a necessidade de contradizel-o; mas affirmamos que se não pagam ao districto, que se não concorre com mais um *centil* para as despesas do districto, que vamos, com esses 18 contos, converter esta cidade n'uma das mais bellas... da Europa? —não; não foi tão longe; apenas affirmamos que uma das mais bellas.

E' porem certo que segundo a expressa disposição da reforma administrativa, alem do encargo da divida que nos ha de pertencer em larga proporção,



## ANNUNTO

### Escola Industrial --Francisco d' Hollanda --

Joaquim José de Meira, medico e cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, professor effectivo e director da Escola Industrial Francisco d' Hollanda em Guimarães

FAÇO que saber a matricula para a frequencia d'esta escola no proximo anno lectivo se achará aberta desde o dia 1 até 5. do proximo mez de setembro.

As cadeiras professadas na escola são:

1.ª—Arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial;

2.ª—Desenho elementar e industrial;

3.ª—Chimica industrial.

O ensino de desenho será professado em dous cursos: um diurno, de desenho elementar, destinado aos individuos do sexo masculino de 6 a 12 annos, e do sexo femenino de 7 a 13; e outro nocturno, de desenho elementar e industrial, destinado a individuos dos dous sexos e de idade superior á que fica mencionada.

O ensino da arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial, e da chimica industrial será professado em cursos nocturnos e n'elles serão admitidos alumnos dos dous sexos, d'idade superior a 12 annos e que saibam ler, escrever e as quatro operações.

A matricula no curso de desenho elementar é inteiramente livre.

Para o curso de desenho industrial é preciso ter obtido approvação no exame de desenho elementar, feito n'esta ou n'outra qualquer escola.

Os individuos que desejarem matricular-se deverão comparecer dentro do prazo referido, em todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde ou das 6 ás 9 da noite, na secretaria d'esta escola, onde se prestarão todos os esclarecimentos concernentes á matricula. As aulas começarão a funcionar no dia 20 de setembro.

Escola Industrial Francisco d' Hollanda, em Guimarães, 20 d'agosto de 1886.

O Director

Joaquim José de Meira  
(31—116)

### Fundição e Serralaria

RUA DE GIL VICENTE N.º

GUIMARAES

José Mendes de Castro, proprietário da antiga e conceituada serralaria dos Capuchos, tomou conta da fabrica de fundição d'esta cidade, continuando a fazer todas as obras que sejam encomendadas, quer de fundição, quer de serralaria.

A sua longa pratica de serralheiro e as obras que lhe

teem sahido do seu antigo estabelecimento, como, alem de outras, duas magnificas cozinhas, uma para o hospital da Misericordia e outra para o hotel Portuense, assim como o gradario e portão do cemiterio publico, são a melhor garantia que pode offerecer ao respeitavel publico, não só d'esta cidade, como de qualquer parte do paiz, que o honre com as suas encomendas.

A fabrica de fundição tem recebido consideraveis melhoramentos e ha de continuar a ser beneficiada, no que se empenha seriamente o seu novo proprietario.

(32—117)

### AVISO

Manoel Rodrigues Dias Santa Marina annuncia que o seu carro que diariamente sae para Braga as 4 horas da manhã, desde o dia 1.º de setembro principiará a sair as 4 e meia.

Guimarães, 24 d'agosto de 1886.

(34—119)

### Arrenda-se

Arrenda-se uma morada de casas sita na rua de S. Damazo n.º 64 e 66 (antiga rua de Traz-o-Muro).

Tem muita capacidade e bonitas vistas, assim como agua e pia para lavar roupa.

Falla-se com Antonio José Baptista Guimarães, rua Nova de Santo Antonio.

(30—115)

### Regimento d'infanteria 20

#### ARREMATACÃO

No dia 9 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, perante e conselho administrativo do dito regimento, e na sala das suas sessões, ter logar a arremataçao em hasta publica do estrume da latrina existente no edificio do quartel, a principiar no dia 1 d'outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1887.

Para que qualquer individuo possa ser admittido á licitação, é necessario, que, uma hora antes da abertura da praça, deposite no cofre do conselho a quantia de 35000 reis e entregue ao presidente do mesmo conselho proposta em carta fechada, datada e assignada por si e seu fiador idoneo, declarando o preço por que lhe convem o estrume referido.

As restantes condições estão patentes na secretaria do conselho administrativo desde as 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 24 d'agosto de 1886.

Joaquim Bernardino Fernandes de Azevedo  
Alfere graduado, secretario  
(33—118)

### Vinho da quinta de Minotes

GARRAFA . . . . . 120 REIS  
A' venda na papelaria Silva Caldas—Toural

(1978)

## IMPORTANTE VANTAGEM



Tendo a COMPANHIA FABRIL SINGER conhecimento de que muitas pessoas, que tem comprado machinas de costura de imitação ás suas e d'outros auctores, estão descontentissimas com o pessimo trabalho que lhes dão e a COMPANHIA SINGER procurando por todos os meios fazer com que o publico conheça a boa construcção das suas machinas e o bellissimo trabalho que fazem, e querendo facilitar o mais possivel para poderem adquirir uma boa machina de coser, resolveu aceitar toda e qualquer machina, por mais velha que esteja, em troca d'uma que lhe seja comprada a pagar em PRESTAÇÕES DE 500 REIS POR SEMANA sem entrada alguma e pelo preço que marcam os seus catalogos ea dinheiro com grande desconto, abatendo-se ainda alem d'isso a differença que combinar em roca da machina velha.

A machina velha será inutilizada á vista do comprador, para que elle possa avaliar o desinteresse que n'isto tem a COMPANHIA.

## COMPANHIA FABRIL SINGER

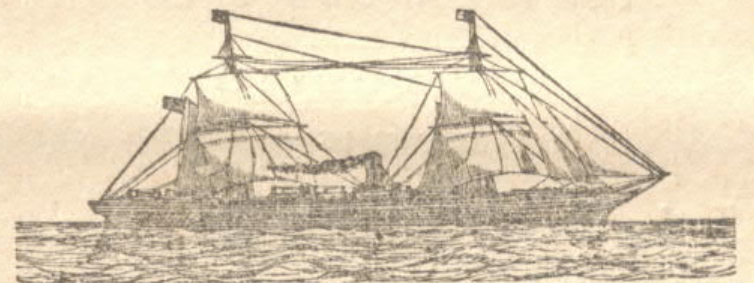
14—LARGO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARAES



## NA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



A companhia mais antiga  
DE  
PAQUETES A VAPOR ENTRE

### Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAMAR, — em 13 de Agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

ELBE, — Em 28 de Agosto para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.—Para mais esclarecimentos dirijir á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — aos agentes **Guilherme C. Tait & C.ª** ou ás differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, Luiz José Gonçalves Basto.—Largo de S. Sebastião. (34)

## LAROR DEPURATIVO VEGETAL

DO MEDICO

### A. Quintella

(8) ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavel e conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infallivel em todas as doencas de natureza syphilitica, escrofulosa, rheumatica e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este depoito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitaes publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositaric em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

## AGENCIA UNIVERSAL

RUA DE PAIO GALVÃO, N.º 8—1.º ANDAR

GUIMARAES

Representantes das principaes casas de Lisboa, Porto, Coimbra, Barcellona, Madrid, Pariz, Lyon, Bordeus, Bruxellas, Vienna, Leipzig, Berlin, Londres, New-York e Rio de Janeiro.

CENTRO GERAL D'ASSIGNATURAS E DISTRIBUIÇÕES

Tomam assignaturas para todos os jornaes e publicações: diarios, revistas, illustrações, romances, obras de litteratura, sciencias, edições de grande luxo e economicas, nacionaes e estrangeiras.

Correspondentes das principaes emprezas editoras e livrarias do paiz.

Correspondencia regular e directa com os principaes centros da vida litteraria.

Encarregam-se de mandar vir todo e qualquer livro, nacional ou estrangeiro, antigo ou moderno.

Livros, Musicas, Albums, Estampas, Oleographias, e Mappas

Papel e tintas de impressão, objectos para typographias e photographias, pedras lithographicas, productos e apparatus chymicos e pharmaceuticos, desinfectantes, colleções escolares, apparatus industriaes, machinas, revolvers, etc: por junto e a retalho.

Agencia de vapores  
BREVIDADE E BARATEZA

(24—108)

**ULTIMA NOVIDADE!**

EM

**MACHINAS DE COSTURA**

DE

**TODOS OS AUCTORES**

DE POSITO

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARÃES**



**ULTIMA NOVIDADE!**

E

**MACHINAS DE COSTURA**

DE

**TODOS OS AUCTORES**

DEPOSITO

EM ASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARAES**

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

**CAMPO DE S. FRANCISCO**

N.º 14 A 15

**GUIMARAES**

**Vinde vêr**



Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:  
Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.  
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

A agulha é sempre ajustavel

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal  
Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais rossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os aunos está a machina sempre perfeita

**GARANTIDA SEM LIMITES**

**SINGER** Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande descono.

**SINGER** A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima exposiçãõ de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

**SINGER** A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIDA SOLIDA E POSITIVA.

**SINGER** Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

**SINGER**

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Vendem-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

**ACONTECIMENTO LITTERARIO**

**A OBRA**

**ROMANCE POR EMILIO ZOLA**

TRADUÇÃO DE

**MANOEL M. RODRIGUES**

Um volume de mais de 500 paginas, preço 700 reis

A OBRA é considerada como um dos romances mais notaveis do eminente escriptor francez, e assim se explica o extraordinario successo que está tendo em França. Entre os personagens do en trecho, magnifico quadro da vida litteraria e artistica de Pariz figura o proprio author com nome de Pedro Sandoz.

A VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS DO PAIZ

**VICTOR HUGO**

**OS MISERABLES**

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Preço da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos sem naes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angaria- rem assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e9 —Porto.